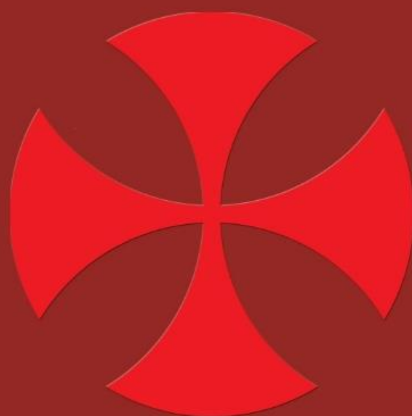
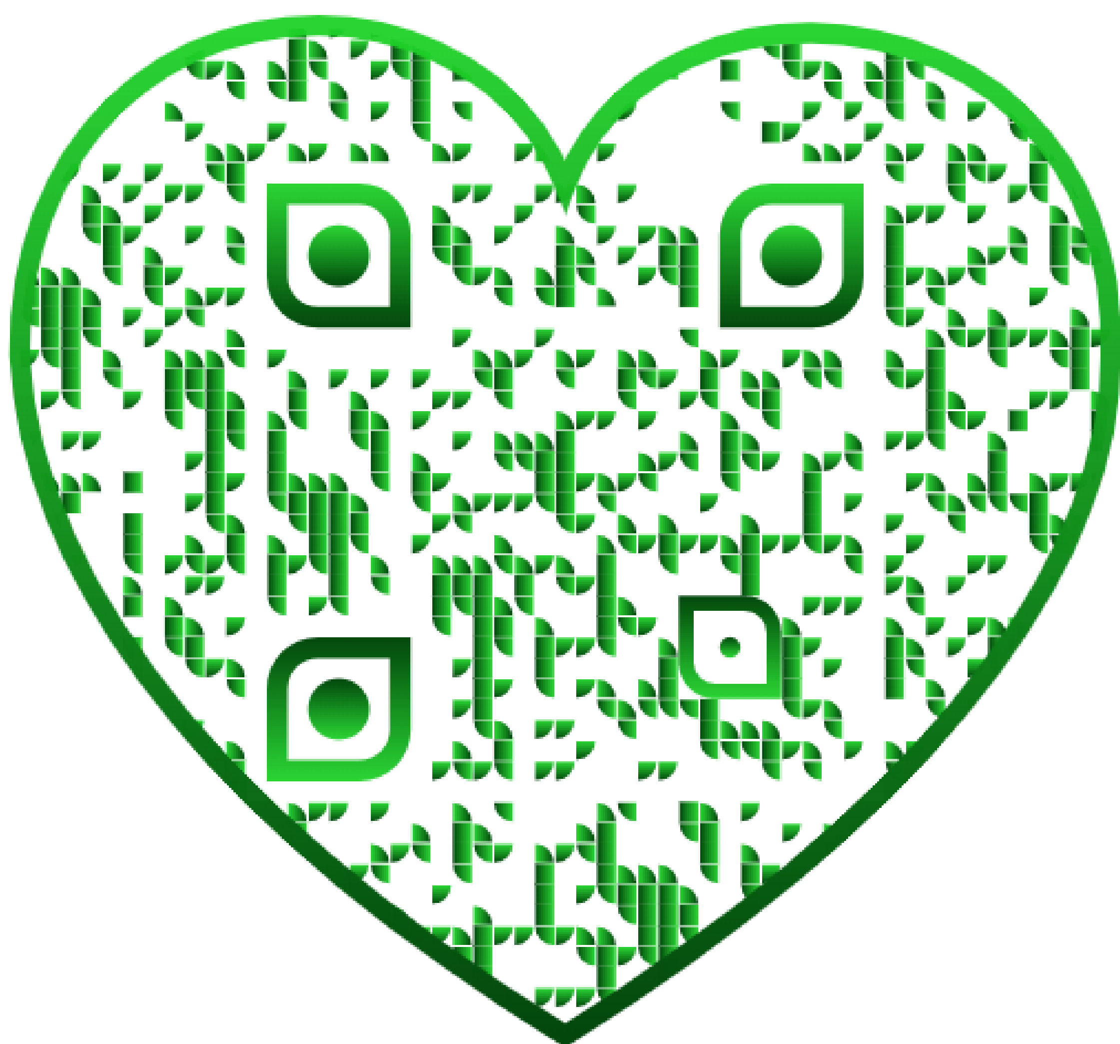


Sociedade das Ciências Antigas

Como Está Constituído o Ser Humano

Papus





Sociedade das Ciências Antigas

COMO ESTÁ CONSTITUÍDO O SER HUMANO

O CORPO - O ASTRAL - O ESPÍRITO E SUAS CORRESPONDÊNCIAS; AS AURAS HUMANAS - CHAVE DAS CONSTITUIÇÕES A NOVE, SETE E CINCO ELEMENTOS, POR

DR. PAPUS



TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS

"COMMENT EST CONSTITUÉ L'ÊTRE HUMAIN?"
LE CORPS, L'ASTRAL, L'ESPRIT ET LEURS CORRESPONDANCES,
LES AURAS HUMAINES, CLEFS DES CONSTITUTIONS À NEUF, SEPT ET CINQ ÉLÉMENTS

CHAMUEL, ÉDITEUR
PARIS - 1900

SUMÁRIO

COMO ESTÁ CONSTITUÍDO O SER HUMANO? **3**
QUESTÃO PRIMORDIAL........ 3
OS TRÊS PRINCÍPIOS **5**
O CORPO FÍSICO – O CORPO ASTRAL **7**
O HOMEM-ANIMAL E O HOMEM-ESPÍRITO 7
OS TRÊS CENTROS PSÍQUICOS........ **10**
A AURA DO SER HUMANO – O REGISTRO DAS IDEIAS NO INVISÍVEL........ **14**
CLASSIFICAÇÃO DOS DIVERSOS PRINCÍPIOS........ **17**
CLASSIFICAÇÃO A 9, 7 E 5 ELEMENTOS........ 17
CONCLUSÃO **22**



COMO ESTÁ CONSTITUÍDO O SER HUMANO?

Questão primordial

Como está constituído o Ser Humano? Tem ele apenas um corpo que produz todas as suas faculdades?

Tem ele uma alma imortal ou um Espírito ligado a este corpo?

Se o corpo e o Espírito existem no homem, são eles únicos em presença ou são unidos por um outro elemento?

Tais são os problemas que agitam os filósofos desde há muitos séculos e é para estes problemas que viemos oferecer uma solução, expondo os ensinamentos da tradição oculta e cristã do Ocidente.

Nesta pequena exposição, destinada a todos, discorreremos o menos possível de filosofia, e não estabeleceremos qualquer discussão. Àqueles que quiserem controlar nossas reivindicações rogamos que se transfiram para as volumosas obras dos Mestres e aos exaustivos estudos sobre o ocultismo.

Vejamos primeiro as três questões fundamentais.

1º - O ser humano tem apenas um corpo que produz todas as suas faculdades?

Respondemos com um **não** a essa pergunta baseando-nos principalmente nos fatos seguintes:

> A – Até a idade de cinco anos, todas as células do corpo desapareceram e foram completamente substituídas sem que o corpo tivesse mudado de forma e sem que o aspecto da pessoa fosse distorcido. As células materiais não são senão o *instrumento* modelado por

uma força outra que a matéria.

B – Claude Bernard demonstrou que cada uma de nossas ideias necessita da morte da célula nervosa que lhe serviu de suporte. Quando nos lembramos de um fato que ocorrera há dez anos, mais de um milhão de células nervosas trouxeram o clichê da ideia que, como resultado, é independente destas células e de sua transformação.

C – Os fenômenos de hipnotismo transcendente, a comunicação de cérebro para cérebro sem um intermediário material, a aparição da imagem de um ser vivo em perigo de morte a seus parentes, localizados em distâncias muito grandes, a ação à distância e sem intermediário material da força nervosa e do Pensamento do ser humano, e uma multidão de fatos do mesmo gênero, provam aparte de qualquer sistema filosófico, que o corpo não é o único elemento que nos constitui.

2° - O ser humano é constituído por um corpo mortal e um espírito imortal, sem outro princípio?

A esta afirmação dogmática de certos teólogos e muitos filósofos, nós responderemos ainda com um **não**. Invocando as principais razões seguintes:

A – A anatomia nos mostra no homem dois sistemas nervosos distintos, cada um servido por um gênero de músculos. Primeiro, o sistema nervoso consciente servido pelos músculos estriados; em seguida, o sistema nervoso inconsciente ou vida orgânica, servido pelas fibras musculares lisas.

B – A fisiologia mostra-nos que, durante o sono regular, o sistema consciente encerra todas as suas funções, enquanto que o sistema nervoso ganglionar prossegue e acelera todas as veias. A dualidade dos sistemas deve implicar na dualidade dos princípios constitutivos.

C – Toda a tradição egípcia, cabalística, hermética, gnóstica, corroborada por São Paulo, afirma a existência de um princípio **intermediário** entre o corpo mortal e espírito imortal, chamado originalmente por São Paulo *anima,* em sua distinção ***corpus, anima* et *spiritus***.

Uma multidão de experiências do ocultismo prova a possibilidade de projetar este princípio intermediário para fora do corpo, durante a vida.



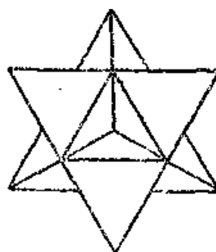
Esquema dos três centros do corpo físico
(Ventre, Peito, Cabeça), elevados sobre a coluna vertebral

3º - O homem é assim constituído por **três princípios**:

1º O corpo físico e material.
2º Um princípio intermediário.
3º O espírito imortal.

Tal é a questão à qual respondemos **sim**, como os egípcios fizeram desde o século XV antes de nossa era, o mesmo que todas as escolas de iniciação e de profecia que nos transmitiram a Cabala, a Gnose, a alquimia e a ciência oculta em todas as suas formas, como Sócrates, Platão e todos neoplatônicos, e como são Paulo afirma.

É à rápida demonstração desta questão que dedicamos este pequeno trabalho.



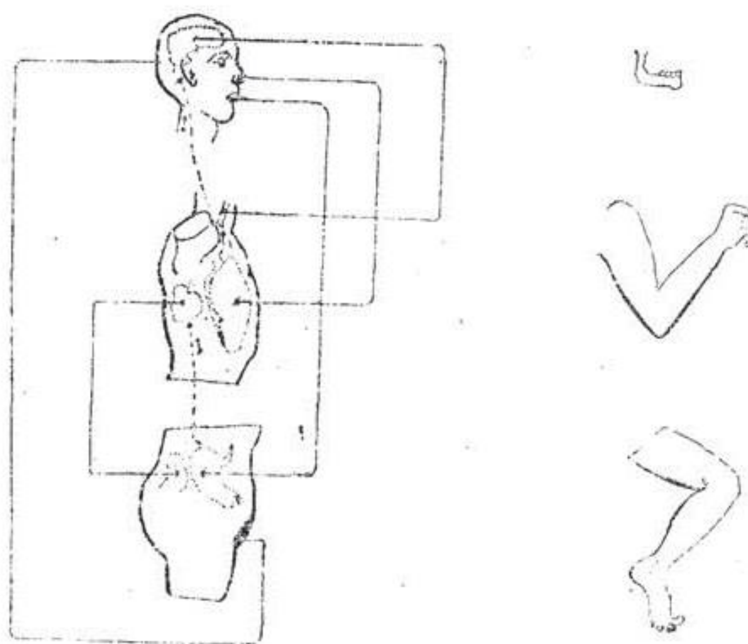
OS TRÊS PRINCÍPIOS



O primeiro obstáculo que deve ser evitado é o sistema *a priori* que não é, para ele, que a afirmação de um autor. Se o homem for realmente constituído por três grandes princípios, e não por cinco, seis, ou sete ou nove, nem por vinte e dois, nem por nenhuma das outras múltiplas divisões estabelecidas pela análise subsidiária, toda a constituição física do ser humano deve nos mostrar, *gritar-nos*, esta lei da Trindade. Porque a natureza não muda suas leis segundo os planos e cada parte do ser humano deve repetir a grande lei geral.

Quantas partes tem o dedo de uma mão? **Três** (falange, falanginha, falangeta).
Quantas partes tem meu membro superior? **Três** (mão, antebraço, braço).
Quantas partes tem meu membro abdominal? **Três** (pé, perna, coxa).
Quantas partes tem finalmente meu corpo, excetuando-se os membros? **Três** (ventre, peito, cabeça).

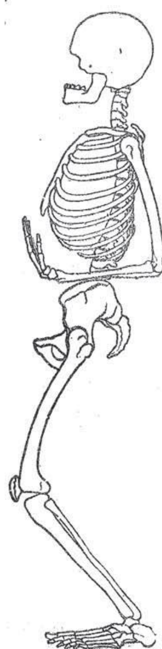
E estas não são senão divisões factícias, porque ossos especiais ou órgãos bem particulares existem para cada um desses três grandes segmentos.



A TRINDADE NO SER FÍSICO
As três seções (ventre, peito, cabeça), do ser físico e os membros correspondentes a cada seção. Relações orgânicas das seções entre elas e com o rosto.

Mas se o número **três** é repetido ao infinito no corpo físico, outros números surgem. Assim, nós temos *duas vezes cinco* dedos e temos sete aberturas na cabeça (Dois olhos, dois ouvidos, duas narinas e uma boca).

Isto nos indica que não devemos ser dogmáticos ou sectários e que temos de procurar a razão de ser de todos estes números acessórios, tendo por finalidade desenvolver certos aspectos e certas subdivisões da grande Trindade constituinte.



Os três Centros do corpo físico e os pares de membros (cefálico, torácico e abdominal) triplamente divididos.

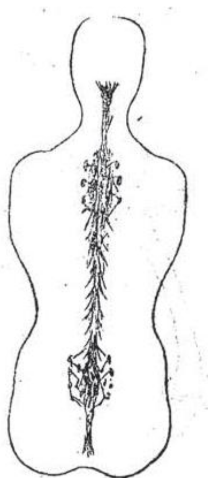
Para evitar toda obscuridade, solicitemos ao corpo físico a chave de todas as nossas deduções. É a

analogia, o método característico do ocultismo, que ajudará poderosamente a dedução e a indução.

O CORPO FÍSICO – O CORPO ASTRAL

O Homem-Animal e o Homem-Espírito

O corpo humano apresenta três grandes centros, ventre, peito, cabeça, cada um deles sendo ligados a um par de membros.



***Os três grandes plexos do grande simpático*.**
Plexo cervical, plexo cardíaco, plexo solar. *Centros orgânicos de ação do corpo astral*.

Ao ventre são ligados os membros abdominais (coxa, perna, pé); ao peito, os membros torácicos (braço, antebraço, mão); à cabeça, os membros encefálicos (maxilar inferior).

Cada um destes centros tem uma função fisiológica bem caracterizada, por exemplo, o ventre transforma o alimento vindo do exterior em uma substância humana ou *quilo* (líquido esbranquiçado, que é absorvido pela mucosa intestinal durante o ato da digestão e que, pelos vasos quilíferos, entra na circulação), o peito transforma o *quilo* em sangue e a cabeça retira do sangue a força nervosa que move toda a máquina humana. Além disso, cada um destes três grandes centros é representado nos outros dois.

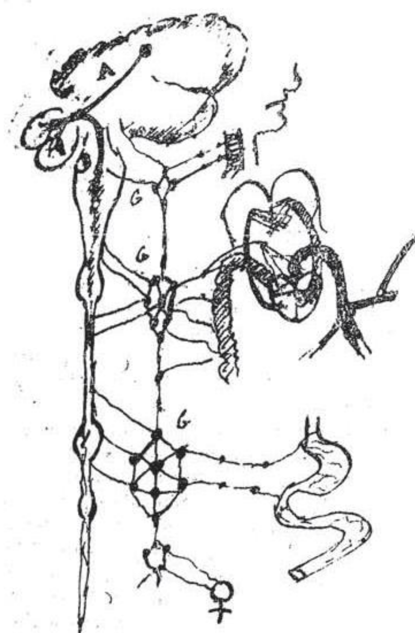
Assim, o estômago tem seus vasos quilíferos e vasos linfáticos em todo o ser humano; o peito envia o sangue, dinamizado pela respiração, aos outros centros também; e finalmente a cabeça movimenta, através de suas dependências nervosas, todos os órgãos, sem exceção.

O que há de curioso e interessante para nós, é que todo este trabalho orgânico das usinas cefálicas, torácicas e abdominais se realiza absolutamente fora da intervenção da consciência e da vontade do ser humano. Assim é o *homem-animal* que trabalha só, e o *homem-espírito* tem órgãos e funções particulares e muito diferentes das precedentes.

O *Homem-animal* é acionado por um sistema nervoso, o sistema nervoso da vida vegetativa ou orgânica, formado quase que exclusivamente pelo grande nervo simpático, seus plexos e suas dependências. É ele quem faz pulsar nosso coração, que contrai e dilata todas as nossas artérias e todas as nossas veias, que faz funcionar o fígado, o estômago, os intestinos, os pulmões, mesmo sem se preocupar em saber se o *homem-espírito* está desperto ou adormecido, pois todos os órgãos trabalham tanto durante o sono quanto durante o estado de vigília.

É ainda ele que repara as células usadas e as substitui, que consome, por meio das células

embrionárias e dos glóbulos brancos, os micróbios vindo do exterior, que cura as feridas superficiais da pele e que, enfim, ocupa-se de toda a cozinha orgânica. O *homem-espírito* não tem nada a fazer nada em tudo isso. Então, quem comanda todo este sistema nervoso especial?



OS ÓRGÃOS FÍSICOS DO HOMEM ASTRAL
Os principais plexos do grande simpático e seu raio de ação (semi-esquema).

Porque, já dissemos, um sistema de órgãos é apenas um *suporte* de algo: os órgãos sofrem a função mas não a criam, dado que suas células morrem à medida em que a função é concretizada.

Este princípio que dirige todo o trabalho do corpo físico recebeu muitos nomes díspares através dos tempos, dado que ele tem sido conhecido desde a alta antiguidade. Os egípcios chamavam-lhe o corpo luminoso (*Khâ*), os pitagóricos, o carro da alma, os latinos de Princípio Animador (*Anima*) como Sao Paulo, os filósofos hermetistas designavam-no pelo nome de *mediador plástico* e de *mercúrio universal*; Paracelso e sua escola, bem como os discípulos de Claude de Saint-Martin, o filósofo desconhecido, chamavam-no de *corpo astral*, porque este retira seu Princípio da sua substância interplanetária ou Astral.

Independente do nome que lhe seja dado, é preciso compreender que este princípio possui em nosso ser órgãos pessoais, um sistema nervoso particularmente seu, funções pessoais, e que sua existência é tão verdadeira para o ocultista quanto para o fisiologista. Nós o denominaremos de **corpo astral**.

É o *operário oculto* do ser humano, é o cavalo do organismo, cujo corpo físico é a carruagem e ser consciente é o cocheiro.

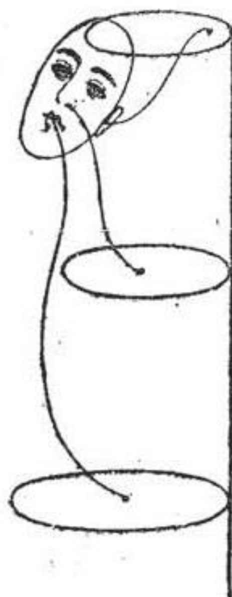
O cavalo é mais forte que o cocheiro, é ele quem puxa a carruagem e todavia, é o cocheiro, menos forte, embora mais inteligente, quem dirige o cavalo e por conseguinte, a carruagem.

Também, no ser humano, o homem-animal é mais forte que o espírito, ele é quem move a máquina humana e ainda é o homem-espírito, menos forte, embora mais inteligente, quem dirige, na vida exterior, o homem-animal e, por conseguinte, a máquina humana em sua completude.

Para melhor compreender isto, retomemos o estudo do corpo.

O corpo tem três centros; ventre, peito, cabeça, mas pela palavra cabeça entendamos o crânio e seu

conteúdo, ou seja, toda a parte *horizontal* dos centros superiores. À frente do crânio e *verticalmente* são colocados uma série de órgãos que constituem *a face*, e estes órgãos possuem a particularidade de funcionarem, para a grande maioria, apenas enquanto estamos despertos, ou seja, enquanto o homem-espírito está em ação sobre o exterior (aquilo que os filósofos denominam *não-eu*).



A FACE - ***Síntese dos três centros humanos*****: A boca, porta de entrada do ventre; O nariz, porta de entrada do peito; As orelhas, porta de entrada do cérebro.**

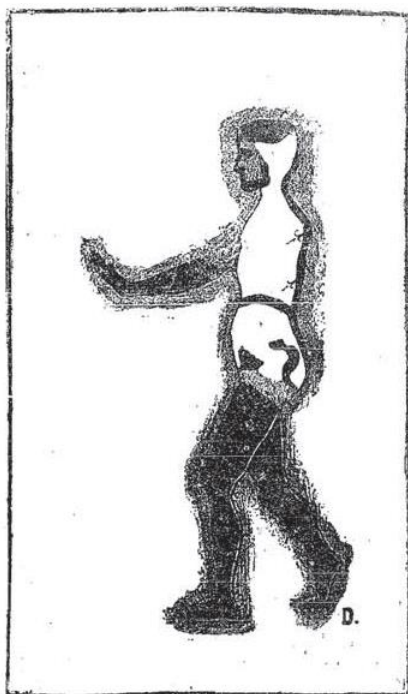
Tão logo adormecemos, eis que os olhos se cerram, os ouvidos cessam sua função, a boca se fecha, o olfato se detém, e somente a respiração vem agitar as narinas. Os órgãos da face então pertencem ao homem-espírito e não ao homem-animal, e cada um deles tem por objetivo estabelecer um controle sobre cada um dos centros desse homem-animal.

Então a boca (que apresenta uma abertura única, porque o estômago é simples e não duplo), é a porta de entrada *do ventre* com um guardiao fiel que é o *paladar*, tendo por tarefa de não deixar passar senão coisas agradáveis ao homem-espírito. Assim, tudo aquilo que passa ao ventre virá se tingir sobre a boca e seus anexos (língua carregada de enbaraços gástricos, língua seca e queimada por inflamações intestinais, lábios descolorados e secos pela peritonite, etc, etc.).

As narinas têm duas aberturas, porque os órgãos pulmonares são duplos; Elas são a porta de entrada do tórax com um fiel guardião que é o sentido do *olfato*, encarregado de prevenir o homem-espírito dos lugares onde a respiração é nociva para o organismo. Assim, tudo aquilo que passa ao tórax virá se tingir sobre as narinas e seus anexos (face abatida do cardíaco, bochechas avermelhadas pela pneumonia, etc., etc.).

As orelhas são a porta de entrada do sistema nervoso encefálico, e os olhos se ligam acima de todo ao homem-espírito. Também a congestão e a anemia do cérebro se refletirão sobre as orelhas, enquanto que a loucura e os distúrbios psíquicos se mostrarão sobre a pupila e o olhar.

O homem-espírito é bem como o cocheiro do organismo: pelo paladar e pela boca ele direciona as escolhas alimentares que serão transformadas pelo ventre e servirão para reparar a matéria de todo o ser humano.



O HOMEM-ANIMAL E O HOMEM-ESPÍRITO

Todas as partes da figura tingidas de *preto* indicam o domínio sobre as quais podem agir a vontade; as partes *brancas* indicam ao contrário o domínio da vida orgânica sobre a qual a vontade não tem força direta, é o domínio do homem-animal, o o Eu astral inferior.

Pelo olfato, ele direciona a escolha do meio respirável e o ritmo respiratório pelo nervo pneumo-gástrico, tendo como resultado a distribuição de vida, calor e força por todo o organismo.

Finalmente, pela visão e audição, ele preside a entrada das sensações já filtradas pelo tato e, portanto, o alimento das suas mais altas faculdades.

Terminamos este estudo do corpo dizendo que o ventre é o quartel-general do corpo físico; o peito é o quartel-general do corpo astral; Finalmente, a cabeça serve como centro, por um lado, da parte intelectual do corpo astral, que chamaremos de ser psíquico, e por outro lado, do próprio homem-espírito.

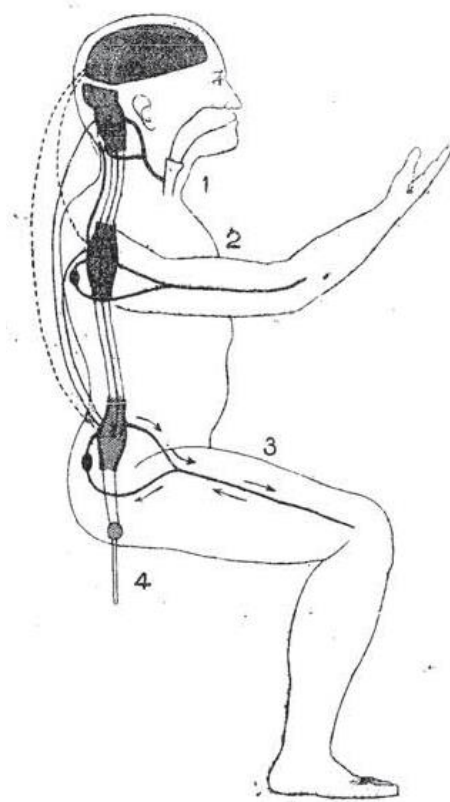
Ocupemo-nos agora relações destes diversos princípios (corpo físico, corpo astral e o espírito) entre si.

OS TRÊS CENTROS PSÍQUICOS

Platão fez rir muitos filósofos, dizendo que o homem possuia três almas – ora, cada um dos princípios sendo representado em todos os outros (dado que a Natureza não separa suas criações por meio de elementos isolados), segue que não há razão para que cada centro do homem não tenha sua manifestação intelectual, seu raio de ação do espírito mais ou menos obscurecido, como tem o quilo, o sangue e a força nervosa.

A anatomia já nos indica este fato mostrando que a medula espinhal incha-se no nível dos três grandes centros, com uma protuberância suplementar para a reprodução – Mas onde este fato se torna ainda mais claro, é quando vemos que o grande nervo simpático, que é o *real suporte físico do corpo astral*, também apresenta três grandes plexos, um cervical para o centro cefálico, um outro cardíaco para o peito, e enfim, outro abdominal (ou solar) para o ventre com um anexo para a

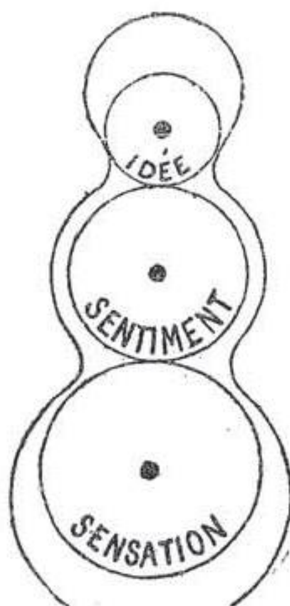
reprodução.



As três protuberâncias medulares e a tripla ação sobre a laringe, o braço e a perna. Semi-esquema extraído da *Fisiologia Sintética*.

Se abandonarmos o domínio físico para dirigirmo-nos às observações, não àquelas dos filósofos mas do "*Senhor-todo-mundo*", verificaremos que quando uma pesada mágoa ou desgosto, uma grande alegria ou uma notícia inesperada nos chega, não é na cabeça, mas principalmente no peito e no nível do coração que *recebemos um golpe*, para falar como as pessoas dizem. Eis a reação vulgar da inteligência deste centro.

Quando, apesar da coragem comandada pela mente, uma reação física se produz, seja no momento de um exame, seja sobre o campo de batalha, não é na cabeça, mas no centro abdominal que a sensação se produz, com consequências bem conhecidas dos pobres soldados. Lá, mais uma vez, deve-se refutar as argúcias dos filósofos.

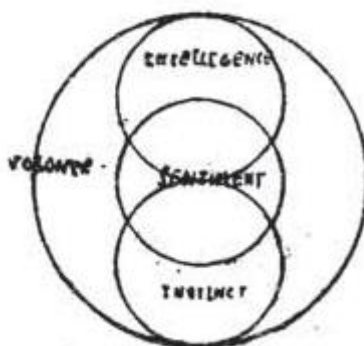


Adaptação psicológica dos três princípios do homem (*Ideia, Sentimento, Sensação*)

Somos, assim, levados a crer que Platão tinha razão, no seu recordatório do ensino da doutrina secreta dos templos egípcios e que, tal como os corpos apresentam três centros, os mesmos três princípios habitam estes três centros, e igualmente três gêneros de manifestações intelectuais manifestam estes três princípios.

Assim, o centro físico manifestará o *instinto* com a *sensação* como meio de reação e o prazer ou a dor como resultados do movimento produzido.

O centro astral manifestará a *intuição* com o *sentimento* como meio de reação e o amor ou o ódio como resultados da emoção produzida.

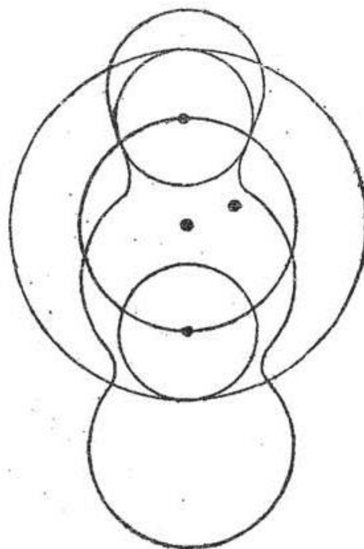


Inteligência, Sentimento, Instinto,* e o círculo equilibrante da *Vontade

O centro psíquico manifestará a *idéia* com o *sentimento*, como meio de reação, e a verdade ou o erro como resultados da relação produzida.

Assim, o mundo dos instintos, das paixões, das reflexões intelectuais, é caracterizado pelo vinho, o primeiro; o segundo pelas mulheres, o terceiro pelo jogo, todos virão tomar de assalto a mente que os domina e os governa (ou pode governá-los), como a boca governa o ventre e as narinas o pulmão, no corpo físico.

O Espírito, graças à vontade servida pela força nervosa, pode se opor às destrezas da inteligência do corpo, que quer adormecer pelo álcool, da inteligência do astral querendo se aniquilar pela paixão, e enfim, da inteligência do ser psíquico, ou astral superior, que quer se perder nas emoções do jogo.



Os três círculos impulsivos e o círculo equilibrante da Vontade

Mas para tanto, deve-se *habituar* órgãos que servem o espírito às suas funções de reguladores e de direção, e não deixá-los adormecer e enferrujar na inação.

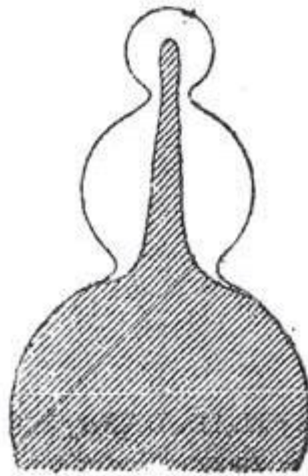
Eis porque as escolas militares que visam espiritualizar os centros passionais, as escolas eclesiásticas que visam espiritualizar o ser físico, e as escolas mágicas que tendem a desenvolver a vontade possuem, cada uma, exercícios e treinamentos adequados, os quais, todos reunidos, têm um propósito comum: o esmagamento das reações inferiores pelo comissionamento das forças superiores.

Este treinamento é necessário, mas oculta uma armadilha: aquela de fazer esquecer o homem de que é apenas um ser fraco e fazê-lo crer que é algo para si mesmo e quase um Deus, quando sua vontade toda-poderosa, saindo de seu domínio, comanda não apenas seus órgãos pessoais, mas ainda as forças visíveis e invisíveis da Natureza.

Da mesma sorte que o fogo que escapa da boca ardente da lareira não é criado pela matéria da árvore, mas do sol que se fixou nesta matéria, e que retorna a seu centro, e aquela árvore que viesse a dizer que foi ela quem fez o sol soaria ridícula, da mesma forma as forças geradas pelo homem são apenas produtos de refração originários do plano divino, em última análise.

Também os antigos alquimistas tinham colocado um *oratório* ao lado de cada *laboratório* para mostrar que a oração é sempre o corolário da magia e que a humildade é o corretivo necessário de toda evolução espiritual.

As considerações precedentes permitiram-nos pressentir a razão de ser da nossa estadia sobre a terra. Iremos tentar esclarecer um pouco este importante problema, visualizando alguns pontos da parte invisível do homem ou as *auras* produzidas por suas ações físicas, morais e intelectuais.

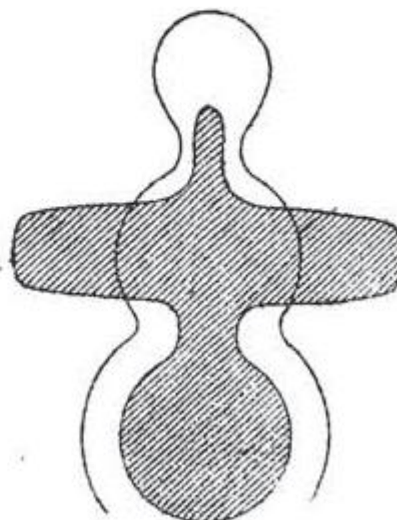


O PRINCÍPIO FÍSICO
***Centro*: O Ventre. – Emanação no peito e na cabeça (esquema).**

A AURA DO SER HUMANO – O REGISTRO DAS IDEIAS NO INVISÍVEL

Uma série de experiências muito curiosas realizadas inicialmente por um estudioso americano de nome Buchanan vieram mostrar que cada objeto pode *contar* alguns dos fatos aos quais ele assistiu. A ciência que deriva desta prática foi chamada de *psicometria*, ou *medição* ou *descrição através da alma*, porque consiste em colocar o objeto a ser estudado sobre a fronte de um ser humano treinado para esta finalidade. A alma então vê diretamente uma série de imagens que se referem aos fatos mais importantes dos quais o objeto tomou parte.

Tomemos um exemplo para sermos melhor compreendidos. Um dia, numa reunião em que havia a presença de vários estudiosos e escritores, havia me acompanhado um de nossos amigos que desenvolveu em si esta faculdade da psicometria. Um assistente dá-lhe para estudar um antigo relógio que trazia consigo. Meu amigo revive: 1° primeiro um pátio (estilo Luís XIV), alguns nobres e duelos. 2° Uma cena da Revolução Francesa, na qual uma velha senhora foi subia ao cadafalso e era guilhotinada.



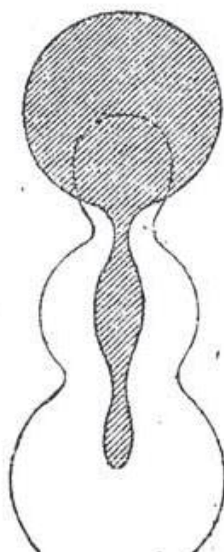
O PRINCÍPIO ASTRAL NO SER HUMANO
***Centro*; O Tórax – Encarnação no ventre e na cabeça (representação esquemática).**

3º Uma cena de operação cirúrgica em um hospital moderno.

A pessoa que tinha dado o relógio ficou perplexa, este relógio pertencera a um dos seus antepassados, mortos em duelo sob Luís XV; 2º Uma avó guilhotinada sob a revolução; 3° Colocado em reserva, ele havia sido retirado e levado no dia de uma operação feita à esposa do assistente.

Citei um fato pessoal da psicometria; mas podemos encontrá-los centenas dos mesmos em livros especializados.

A conclusão de todos esses fenômenos é que um objeto pode trazer sua história *invisivelmente* escrita em torno de si.



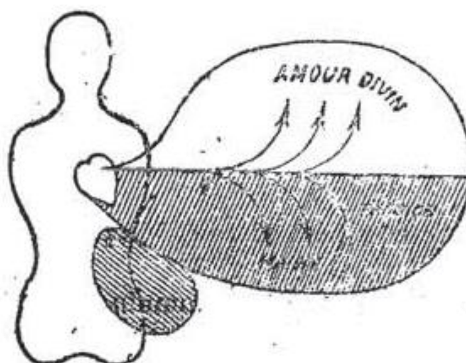
O PRINCÍPIO ESPIRITUAL
Sua localização nos três centros do homem (representação esquemática)
– Centro: A Cabeça. -encarnação no tórax e ventre.

O mesmo fenômeno ocorre com os seres humanos. Cada um de nós pode trazer ao nosso redor uma *emanação invisível* para o olho carnal, mas perceptível para a alma treinada.

Nesta emanação ou radiação, estão inscritos sob a forma de imagens os resultados mais importantes dos nossos pensamentos e de nossas ações. Esta emanação ou brilho se chama, de acordo com a tradição, *aura* e existe uma aura para cada princípio. Há, portanto, uma radiação ou aura do corpo físico, muito pouco expandida, uma radiação ou aura do corpo astral, e finalmente, uma radiação ou aura do espírito. É este último que é conhecido das tradições religiosas e que têm circundado de auréolas as cabeças de Santos e divindades para simbolizá-la.

É graças a esta radiação dos princípios do ser humano que se explicam muitos fenômenos em aparições estranhas, como as simpatias ou antipatias súbitas quando do primeiro encontro de um ser, como as intuições e previsões ditas inconsciente, etc., etc.

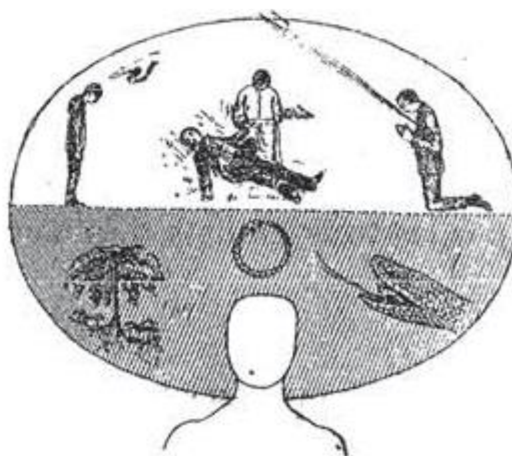
O ocultista experiente, ou seja, aquele que desenvolveu suas faculdades de percepção do invisível, percebe à primeira vista o valor real de um ser humano, não de acordo com suas roupas, não de acordo com sua aparência externa, mas segundo seu brilho invisível.



A AURA ASTRAL
Povoada pelos sentimentos (*amor divino*), (esquema).

O homem que se considera bom, ou poderoso, ou superior aos outros homens, aquele que julga e que critica incessantemente os outros, aquele que crê evitar os sofrimentos pelo isolamento, ao invés de compartilhar aqueles de seus semelhantes, todos esses fatores preenchem sua atmosfera invisível de imagens mesquinhas, as quais um vidente ou ainda um sonâmbulo qualquer notarão perfeitamente.

Em vez disso, as boas ações, a certeza de não ser melhor do que os outros e suas próprias circunstâncias, irão vos permitir de não fazer o mal que acusam os demais de haver feito, a humilhação, livremente consentida e sustentada sem fraqueza, o exercício da verdadeira caridade não apenas física, mas principalmente moral; Isso tudo preenche a atmosfera invisível da belas representações simpáticas, de imagens luminosas, chamadas nos círculos iniciáticos: *clichês*.



Esquema da Aura Espiritual
As imagens dos boas ações estão na parte branca, as representações das más ações na parte preta.
– À esquerda da parte branca, a humildade, no centro a caridade, à direita, a oração.
– À direita da parte preta, a calúnia, no centro o orgulho (a serpente), à esquerda, a preguiça.

Os objetos, os indivíduos, as nações e os astros têm, cada um, seus clichês bons ou maus, e eram aos seus estudos que foram consagrados os antigos colégios dos profetas.

*
* *

Vê-se, por conseguinte, que a constituição humana é a chave de muitos mistérios. O estudo particular do corpo astral irá nos mostrar como este princípio pode sair do ser humano, agir e aparecer à distância, influenciar no bem ou no mal os seres, explicando a maioria dos fenômenos do magnetismo, do espiritualismo e da magia. Este estudo exige um trabalho especial que completaremos aqui.

Retenhamos que o ser humano não é constituído apenas por um corpo e por um espírito imortal, senão que, à imagem da Trindade criadora, compõe-se de um corpo, de um corpo astral e de um espírito imortal, ou expondo como São Paulo, um corpo, uma alma e um espírito.

Esta é a classificação real e natural correspondente à divisão do corpo, dos membros, de toda a natureza, e a chave da constituição do ser, dada pelos três folhetos embrionários.

CLASSIFICAÇÃO DOS DIVERSOS PRINCÍPIOS

Classificação a 9, 7 e 5 Elementos.

Podemos, partindo desta clasificação natural, analisar o homem de maneira mais profunda ainda, observando que cada Princípio possui em si, três adaptações. Assim, o corpo físico se adapta em três seções para manter os outros princípios (ventre, ou suporte do físico, peito ou suporte do astral, e cabeça ou suporte do Espírito). O corpo astral se manifesta também sob três modalidades conforme o que esteja em relação com o corpo físico, com seu centro próprio ou com o Espírito. Finalmente, o Espírito é polarizado sob três aspectos, conforme se espiritualiza o corpo físico, o astral ou agindo sobre o seu próprio centro.

Cabeça Nervos	**ESPÍRITO**	**Ser Psíquico Vida Intelectual**
Peito Sangue	**SENTIMENTO**	**Vida Orgânica**
Ventre Linfa	**INSTINTO**	**Vida Celular**

Mesoderme

Endoderme
Óvulo Fecundado
Ectoderme

CABEÇA ectoderme	**Nervos**	**Cérebro**	**Fluido Nervoso**
PEITO mesoderme	**Veias e Artérias**	**Coração**	**Sangue**
VENTRE endoderme	**Intestinos**	**Estômago**	**Linfa**
		Aparelhos de Geração	

	Princípio Criador DEUS	
Cabeça	**ESPÍRITO**	**Ser Psíquico**
Peito	**SENTIMENTO**	**Vida Orgânica**
Ventre	**INSTINTO**	**Vida Celular**
	GERAÇÃO Reflexo do Princípio Criador na Matéria	

Para sermos claros, iremos utilizar termos gerais e evitar todas as palavras técnicas. Abriremos vias que se apresentarão como faróis aos debutantes nesses estudos.

Os três princípios que constituem o homem são: o princípio físico, o princípio astral e o princípio espiritual.

Nós os chamaremos: **Físico, Astral, Espiritual**.

Estes princípios estão unidos uns aos outros. Uma única palavra é necessária para nós, é a palavra **União**.

Assim, obteremos, através da aplicação ao nosso estudo da disposição do Tarô e das Sephiroth, que dá somente a tradição ocidental:

Para o Físico:
Centro do Físico.
União do Físico e do Astral.
União do Físico e do Espiritual.

Para o Astral:
União do Astral e do Físico.
Centro Astral.
União do Astral e do Espiritual.

Para o Espiritual:
União do Espiritual e do Físico.
União do Espiritual e do Astral.
Centro Espiritual.

O que nos dá *nove divisões* ou *nove elementos*, dos quais temos três princípios primordiais e seis elementos derivados.

Quereis dar-lhes seus nomes? Permaneçamos ocidentais, ou seja, claros e metódicos.

Perguntemos à Cabala e ao Tarô em seu rigor, e todos esses elementos serão nomeados por si mesmos com simplicidade.

Para tanto, observemos a tabela seguinte a qual resume o que acaba de ser dito. As colunas horizontais indicam as modalidades de um mesmo princípio e as colunas verticais as representações de um princípio nos demais.

União do Espiritual e do Físico	**União do Espiritual e do Astral**	**Centro Espiritual**
União do Astral e do Físico.	**Centro Astral**	**União do Astral e do Espiritual**
Centro Físico	**União do Físico e do Astral**	**União do Físico e do Espiritual**

A primeira coluna vertical será àquela dos **corpos**.
A segunda coluna vertical será àquela das **almas**:
A terceira, dos **espíritos.**

Teremos, assim:

O centro físico ou **corpo físico**.

A união do Astral e do físico ou *corpo astral* (parte corporal do astral), a união do espiritual e do físico ou *corpo espiritual*.

Eis o corpo espiritual de São Paulo, o carro da Alma de Pitágoras; este elemento, tão difícil de entender, quando não se é estudado em sua origem.

Vejamos as almas.

A união do físico e do Astral será a *alma física* (ou a parte física da alma).

O centro Astral constituirá a *alma astral* ou centro real do princípio anímico.

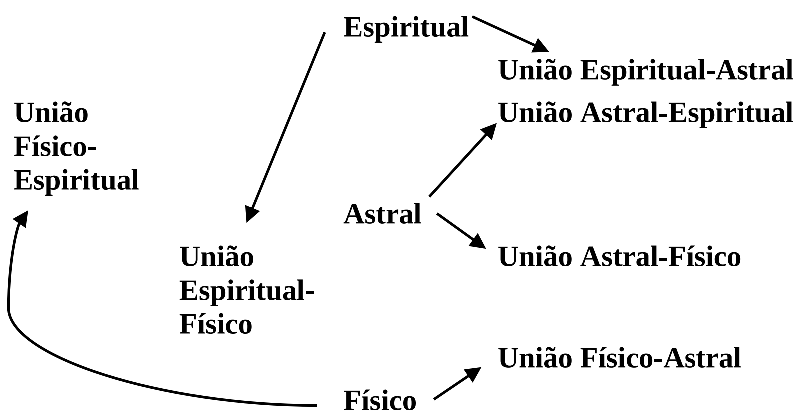
A União do Espiritual e Astral constituirá a *alma espiritual*.

Semelhantemente se definiria o *Espírito físico* (União do físico e do espiritual), o *Espírito anímico* (centro de espiritualização da alma) e o *Espírito espiritual* (centro pessoal do Espírito).

*
* *

Se considerarmos o ser humano constituído, veremos que cada um dos grandes princípios age como uma corrente elétrica, cujo encontro com outra corrente produz uma centelha. Estas centelhas foram erroneamente confundidas com o princípio, porque elas não duram geralmente senão que algum tempo a mais que a vida terrestre.

Ademais, os elementos de União com frequência se confundem de modo que a União do Físico e do Astral e do Astral e do Físico, por exemplo, constituem um só elemento em lugar de dois. É assim que o ser humano aparece sob o aspecto de sete elementos, como informam certas seitas Budistas, de cinco elementos como afirmam várias escolas Bramânicas. O pequeno quadro seguinte permitirá reconstituir estas divisões:



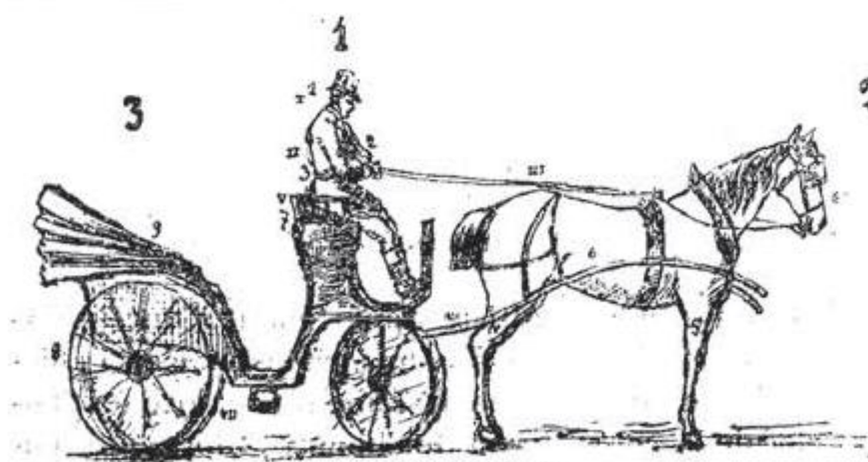
Mas aquilo que nenhum ocultista, pertencente a uma iniciação séria, deixaria passar sem protestar, é a alegação, sem provas, de que o sistema setenário é a única chave para a constituição do homem, embora o sistema esteja em total contradição com a anatomia, fisiologia e a observação mais elementar.

Um setenário é, geralmente, o ponto de abertura de um sistema cujo ternário é a base, e tudo se torna obscuro, confuso e incompreensível, se não se procede ao estudo preliminar do ternário criador.

Existe a via seguida por Jacob Boehme, o mestre dos teósofos cristãos, é esta a via de todos aqueles que preferem a ordem e lógica aos ensinamentos sem método e impossíveis de serem expostos claramente.

E eis que caímos a nosso redor na obscuridade. Porque muitos leitores acharão demasiada árida esta última parte de nosso estudo. Será apenas mais tarde que porém mostrará toda a sua importância.

Para tratar de explicar-lhes como todos estes termos passam do três ao nove, depois do nove ao sete, vamos tomar um exemplo bastante vulgar, no transporte da carruagem, do cavalo e do cocheiro, e seguindo esta imagem se darão conta da maneira na qual se pode estudar os elementos que constituem o homem durante a vida. Em um outro trabalho aprenderemos no que isso tudo se transforma após a morte.



A carruagem constituída

Imagem analógica da Constituição humana

Grandes cifras: 1. O cocheiro (diretor), a imagem do Espírito,
2. O cavalo (motor), a imagem do Astral.

3. A Carruagem (imóvel), a imagem do Corpo.
(As pequenas cifras indicam suas divisões)

Uma carruagem é composta por três princípios constitutivos: um carro, um cavalo, um cocheiro. O carro é uma imagem silenciosa e passiva do corpo físico, o cavalo, passivo e motor, é a imagem do corpo astral, e o cocheiro ativo e diretor é imagem do espírito.

Mas o cocheiro se compõe, a seu turno, de três partes: a cabeça, os braços, o corpo. O cavalo também três partes: cabeça, corpo, patas.

O carro é formado por três partes: assento, corpo do carro, rodas.

Eis os nossos nove princípios que existem quando o carro está recoberto, o cavalo no estábulo e o cocheiro no quarto.

Mas reunamos esses três elementos e vejamos o que acontecerá: *os braços do cocheiro* irão se acoplar com *a cabeça do cavalo* para formar, mediante as rédeas, o sistema diretor da carruagem.

Além disso, *o corpo do cavalo* irá se atrelar ao *corpo do carro,* através dos tirantes, para formar o sistema motor da carruagem.

Eis nove elementos reduzidos a sete, como se segue:

	Carruagem não constituída		***Carruagem constituída***	
Cocheiro	**Cabeça do cocheiro**	**9**	**Cabeça do cocheiro**	**7**
	Braço do cocheiro	**8**		
	Corpo do cocheiro	**7**	**Corpo do cocheiro**	**6**
			RÉDEAS – Sistema de direção.	
Cavalo	**Cabeça do cavalo**	**6**	**União dos braços do cocheiro com a cabeça do cavalo**	**5**
	Corpo do cavalo	**5**		
	Patas do cavalo	**4**	**Patas do cavalo**	**4**
			TIRANTES – Sistema motor	**3**
Carro	**Assento do carro**	**3**	**Assento do carro**	**2**
	Corpo do carro	**2**		
	Rodas do carro	**1**	**Rodas do carro**	**1**

Extrato do Tratado elementar de Ciência oculta (5ª edição), p. 389.

*
*   *

Já havíamos dito que a maior parte das discussões provêm de *nomes diferentes* dados a um *mesmo princípio* pelos diversos filósofos ou por diferentes escolas.

Este breve resumo da constituição humana, sendo sobretudo destinado aos principiantes nesses estudos do oculto, acreditamos ser válido resumir em uma tabela os diversos nomes, dedicados a cada princípio por diversos autores e em diferentes épocas, inclusive em distintas Tradições.

Esta tabela é muito incompleta. Destina-se apenas a mostrar ao estudante como se deve procurar, e acima de tudo, onde se localiza o princípio abordado por um autor. Por fim, é também necessário que o estudante se habitue a restabelecer ao ternário, ou seja, a três termos as enumerações em 5, 7

ou 9 princípios que poderá encontrar.

Por fim, não devemos jamais olvidar que o princípio intermediário, sendo duplo em sua ação, frequentemente possui dois nomes.

Os três princípios do Homem
Tabela de correspondência dos nomes em diversas escolas e tradições

	Princípio material e inferior	*Princípio intermediário*	*Princípio superior*
Ocultismo contemporâneo	**Corpo**	**Alma**	**Espírito**
Ocultismo contemporâneo	**Corpo Físico**	**Corpo Astral**	**Espírito**
Filósofos Herméticos	**Corpo**	**Mediador plástico**	**Espírito**
Alguns Rosa-Cruzes e certos ocultistas	**Corpo**	**Vida ou Espírito**	**Alma Imortal**
Escolas Espíritas (Allan Kardec)	**Corpo**	**Perispírito**	**Espírito**
Antigos egípcios	**Khat**	**Ka e Khon**	**Bai**
Cabala	**Nephesh (ou Gaph)**	**Ruach (e Imago)**	**Neshamah**
Pitagorismo	**O Carro**	**Sombra e Manes**	**Espírito**
Paracelso	**Corpo elementar**	**Arqueiro (Homem Astral + Evestrum)**	**Alma Imortal**
Hindus	**Rupa**	**Kama Rupa (ou Linga Sharira)**	**Atma**
Chineses	**Xuong**	**Khi**	**Wun**
São Paulo	**Corpus**	**Anima**	**Spiritus**

Para facilitar a redução ao Ternário de sete termos, iremos emprestar de Barlet uma chave da classificação em sete Princípios que será muito útil aos que queiram voltar à divisão natural, sintetizando os detalhes da análise. (Encontraremos os detalhes da análise no *Tratado elementar de Ciência oculta*, 5ª edição.).

	Correspondências dos sete elementos	*Redução ao Princípio original*	*Nomes Chineses*	*Nomes Hindus*	
7	**O Espírito** **Espírito Puro** **Vontade Celeste**	**3**	**Wun**	**Atma**	
6	**Alma Propriamente Dita** **(Associação de Ideias)**		**Tinh**	**Buddhi**	
5	**Alma Ancestral** **(Luz e Calor)**		**Thân**	**Manas**	**}** **Superior** **Inferior**
4	**Fluido Eletromagnético** **O Astral** **O Sopro De Vida**	**2**	**Khi**	**Kama Rupa**	
3	**A Força Sensitiva** **(Movimento)**	**1**	**Than**	**Linga Sharira**	
2	**A Força Vital** **(Sangue)**		**Mau**	**Prana ou Jivatma**	
1	**O Cadáver** **Tecidos, cartilagens** **Substâncias orgânicas**		**Xuong**	**Rupa ou Stula Sharira**	

CONCLUSÃO

A maioria das discussões que se erguem entre os homens que pensam nos grandes problemas da

humanidade surgem de uma confusão de termos ou de uma falha de observação.

Nesta rápida exposição da constituição do ser humano, evitamos nos deter tanto nos detalhes extremos quanto nas afirmações dogmáticas.

É a anatomia mais elementar, é nos primeiros rudimentos da fisiologia, é, finalmente, na observação corrente que nos dirigimos para inquirir a solução de nosso problema.

E todas as ciências interrogadas respondem-nos que *o homem é uma trindade sintetizada em uma admirável unidade*.

O homem, como afirmaram os velhos sábios do antigo Egito, como sustentaram acima de tudo os cabalistas e os filósofos herméticos, como declara São Paulo, é portanto triplo e um, feito à imagem do Verbo criador, o Cristo divino cuja forma humana proclama a lei.

Deixemos, portanto, os filósofos clássicos e teólogos perguntarem se um termo intermediário entre o princípio da matéria, que é o corpo, e o princípio divino, que é o espírito imortal, é necessário à beleza ou ao equilíbrio da razão. A natureza de fato responde brutalmente a esta questão, estabelecendo *órgãos especiais* para a ação deste princípio intermediário que chamamos de *corpo astral*, mas que recebeu uma infinidade de outros nomes.

Corpo físico, alma, espírito, tal é a trindade de constituição do ser humano, a qual nos empenhamos em nosso melhor para esclarecê-la.

Encontrar-se-ão maiores detalhes nas obras especializadas sobre a questão citadas no término desta exposição. Reservamo-nos igualmente de publicar em breve outros estudos acerca do mundo invisível e das faculdades ainda pouco estudadas aqui do corpo astral.

No aguardo, seremos felizes de receber todas as observações que poderiam suscitar a imperfeição de nosso modesto ensaio.

PAPUS

FIM